

ROCHA PEIXOTO

A Terra Portugueza

(CHRONICAS SCIENTIFICAS)



PORTO
LIVRARIA CHARDRON
DE LELLO & Irmão, EDITORES
—
1887

ROCHA PEIXOTO

A Terra Portugueza

(CHRONICAS SCIENTIFICAS)



PORTO
LIVRARIA CHARDRON
DE LELLO & IRMÃO, EDITORES

1897

AS DUNAS

Ora aqui está um dos phenomenos da dinamica terrestre que mais deve importar a portuguezes, n'esta terra de costa inundada progressivamente pelos areiaes nos logares em que poderia estar de ha muito revestida, em grande parte, de florestas, a substituirem tanta gandara e marnel incultos, a impedirem a formação crescente de brejos e paúes.

A areia, devida á erosão e transporte, deposita-se nas praias para, em breve, a humidade que lhe dava alguma cohesão se evaporar e deixar, ao capricho dos ventos mareas, essa enorme massa desaggregada caminhar para o interior do continente. Constante o vento ao pé da costa, as areias movediças são impellidas com uma intensidade que depende do pendor da zona littoral adjacente,

da amplitude do jogo das marés, da agitação da agua á beira-mar, da intensidade com que o vento sopra e da natureza da areia que cobre a praia. Se obstaculo algum impede a marcha que o vento agita, e se o terreno é em ladeira suave para o mar, o deposito faz-se em camada uniforme, progredindo sempre para o interior, embora crescendo muito pouco em altitude para que seja sensível n'um periodo curto de annos. Mas se algum embaraço surge, arvore ou penedia, ahi começa a areia, em redemoinhos, a cercal-o, ahi está o nucleo d'um médão, que em pouco é uma collina, e depois outra e ainda outras, tão fortes e de tanta possança, quanto maior fôr a intensidade homérica dos ventos, ás rajadas. Assim se vão formando, no dorso de cada médão, outras dunas, dispostas frequentemente em linhas parallelas e constituindo macissos que contribuem ao deante para as que se irão erguendo depois, visto a massa d'aquellas ser tão desintegravel e rebelde a uma vegetação que as fixe, como primitivamente, ao seccarem sob os primeiros raios solares.

A altura d'estes monticulos de areia, se por vezes é diminuta, como acontece nas praias mediterraneas, onde as marés são quasi insensíveis e o vento que domina sopra para o mar, outras é relativamente consideravel;

entre nós attingem ás vezes 20 metros, não contando as de Pedrogão, com 80 e 90 de altitude, visto que devemos ter em conta a situação da região relativamente ao nivel do mar; as da Gasconha alcançam 75; certas da Inglaterra sobem a 100; e no littoral comprehendido entre o cabo Bojador e Cabo Verde ha-as que chegam a 180. Mas a sua marcha interessa-nos aqui mais e eu nem sei se fazem ideia do poder destructivo das areias. A terra agricultada que ás vezes conquistam tem uma área variavel consoante as regiões, pois se n'umas a velocidade é de 6 metros por anno, n'outras excede este numero em dezenas. Na Gasconha, região geologica classica para tal estudo, a marcha das dunas é de 20 a 25 metros annuaes. Assim, uma igreja reconstruida, em 1480, a 4 kilometros da sua posição primitiva, foi ainda uma vez edificada em 1650, a tres kilometros mais distante; outra, no seculo XII, foi-se progressivamente enterrando até se lhe verem apenas os sinos. Na sua marcha, as dunas iam sepultando povoações inteiras e, todavia, parece insignificante, superficialmente, o progresso da areia para terra.

Entre nós aconteceu que a antiga villa de Lavos foi coberta inteiramente pelas dunas e os seus habitantes viram-se obrigados a irem estabelecer-se de novo para mais longe.

Quiaios já esteve para ficar soterrada, ahí por 1846, se lhe não acodem de prompto. Os nossos areiaes comprehendidos entre Ovar e Quiaios e entre o Mondego e o Liz teem avançado já 8 kilometros pela terra dentro.

Pela celeridade da invasão se calcula o damno que a acompanha e como, dadas as circumstancias com que entre nós se opera, o problema é bastantemente grave para que demoremos n'elle um momento de reparo.

É de 72:000 hectares, fiquem os senhores sabendo, a área dos terrenos incultos na nossa beira-mar, o que traduz um dos mais formidaveis prejuizos que sobre a nossa riqueza agricola impende desde muito, além d'outros e vastos que iremos passar já em revista. A linha de dunas por essa costa fóra, mede, proximamente, 488 kilometros de comprimento; no seu caminhar incessante os effeitos denunciam-se pela perda annual de bons terrenos de cultura, no entulho, lento e lento, das fozes dos rios e, consequentemente, na difficuldade do regimen aquatico, o que conduz ao represamento das aguas. Este representa, necessariamente, uma insalubridade que avulta sob os calores do estio, além de que os lagos e pantanos, levados a recuar á frente das dunas sempre que estas avançam, vão innundar pouco a pouco o dominio agricola.

Mas isto não são palavras, apenas. A obstrucção das fozes d'algumas ribeiras foi reconhecida como derivada da invasão da areia solta; as lagoas de S. Thiago de Cacem, de Melides, de Albufeira, da Tocha, de Mira e outras, conforme um inquerito especial, são devidas ao mesmo phenomeno; na lagoa de Obidos ha a esperar uma tapagem definitiva, já preannunciada por obstrucções ligeiras que os povos de lá me disseram ter havido; a foz da ribeira de Quarteira e ainda as fozes do Liz e do Vouga estão condemnadas ou a entupirem ou a darem cada anno mais difficil escoante ás suas aguas. Carlos Ribeiro e Delgado disseram já que, com o andar dos tempos, se perderiam completamente as fozes de todos os cursos d'agua que desaguam no oceano, nas paragens onde a costa maritima é baixa e coberta de areias soltas.

No littoral da ria de Aveiro a areia avança d'um modo assustador, mercê da sua grande mobilidade na região e d'outras causas a filiar em agentes do poder das marés, dos ventos e das correntes. As dunas avançam annualmente, em média, 9 metros e a perda dos terrenos que n'esse periodo a areia invade está orçada em 6:300\$000 reis. Isto significa que, abandonada esta opulenta região á marcha invasora dos areiaes, a ria será a pouco e pouco obstruida, tornando-se portanto mais difficul-

tosa a entrada da agua do mar e a sua descarga no refluxo, diminuindo em riqueza o molisso e pescaria e restringindo progressivamente a extensão da industria salineira. Outr'ora a profundidade da ria foi tal e as condições da barra de Aveiro tão excellentes que o commercio maritimo da terra teve uma importancia não limitada á exploração local, mas alargada até ás costas da Bretanha e á Terra Nova. A areia, porém, foi-lhe conquistando o alvéo e, já impotentes as aguas da vasante para compensarem a acção maritima, aqui e além iam surgindo as insuas e os sa-paes.

Pelas informações que, no principio d'este seculo, nos dá José Bonifacio de Andrada e Silva verifica-se que o avançar das dunas na costa portugueza varia, em alguns logares, entre 20 a 40 metros cada anno. Imaginem, pois, os perigos que ameaçam as povoações costeiras e o que ha a receiar se a lentidão do remedio applicado prosegue com o vagar de até aqui.

Porque ha remedio para o damno. Eu contava-lhes, se agora estivesse para isso, a historia das dunas da Gasconha. Mas importa que saibamos, no momento, o processo geral de oppôr barreiras á assolação causada pelos médões, e que consiste, muito elementar-

mente, no seu revestimento florestal. Infertil, sob muitos pontos de vista, um areal, não o é tanto, comtudo, que não se possa plantal-o de certas hervas e arbustos e até d'uma arvore de alto fuste, o pinheiro bravo. Ha graus de fertilidade e humidade que permittem na areia esta cultura e que até, para semelhante arborisação, se casam a outras condições bem favoraveis. Apenas o desabrigo é um embaço, e, a contrarial-o, temos as sebes de defeza que, se por um lado deixam francamente vegetar a conifera, por outro impedem o atero da sementeira com as areias que o vento impelle e lhes atira ao de cima. Tratando-se pois de semear arvoredos n'um areal, carece-se previamente de formar uma ante-duna que os proteja, em condições de orientação e fórma capazes de opporem a resistencia maxima ás correntes atmosfericas e, entremettes, deixarem avigorar o plantio. D'est'arte estabelece-se um obstaculo intransponivel que consente o crescimento da floresta até que ella de per si seja a defeza da terra de lavou-ra; e, a um tempo, o enraizamento do pinheiro acompanhado da vegetação do estormo, das giestas e das tojeiras, garantem a fixação e estabilidade d'um solo que até ahi fôra sempre um deserto removido incessantemente pelos ventos.

Recordo aqui o esthusiasmo com que um

amigo dilecto, Luiz de Magalhães, me fallava da Gafanha, vasto areal do districto de Aveiro, em que elle vira ainda as mulheres fazerem cova e, a pouco mais d'um decimetro, surgir agua da charneca. Pequenos tufos de pinheiros orlavam, pelo norte, a região; e sob este abrigo foram lentamente conquistando ao baldio uns 2:000 hectares de terra agricultavel, a ponto tal que hoje é dos logares marginaes do estuario um dos mais productivos e, em poucos annos, o celleiro do districto.

Vestir de pinheiral a extensa superficie dos nossos areiaes representa, todavia, um dispendio avultadissimo e que se avalia desde logo sabendo-se que a fixação de cada hectare custa, em média, umas dez libras. Decerto que, parallelamente, se cria uma riqueza formidavel a qual, começando apenas ao cabo de alguns annos a dar pequenas rendas com o producto das mondas dos bastios, ao fim de muitos origina industrias como a da resina-gem, da serraria e da carpintaria e, mais que tudo, dá margem á salvação dos terrenos cultivados e á conquista de muitos outros a laborar com bello exito. Mas não é só ao governo que cabe tal funcção: estão n'isso interessadas as camaras municipaes, as parochias e os particulares, e cada um, de sua banda, deve, naturalmente, concorrer. Que elevado

exemplo a seguir o d'aquelle bom padre de Quiaios que, com os infimos recursos da sua igreja, plantou, ainda não ha cincoenta annos, um pinhal que hoje se orça por dez contos, evitando com a sua heroica iniciativa o arrazamento d'uma localidade inteira!

Só percorrendo a costa portugueza se faz ideia do que por ahi vae de tristura e ermo; sente-se bem, senti-a bem, açoutado a agulhada pela areia, em nortadas de tufão e n'um desespero de fim irremediavel, a desolação epica do Maninho

Onde não ha pão nem grão,
Nem manança de christão.

como, n'uma religião naturalista primitiva, o povo soube fielmente traduzir.

A plantação dos nossos areiaes, não contando as muito antigas de Camarido, do Vallado, de Pedrogão e de Leiria, est'ultima anterior a D. Diniz, embora affirmem o contrario, começou pelos fins do seculo passado. Anterior a 1760 é o pinhal de Ovar, unico obstaculo, segundo as palavras d'um illustre engenheiro, á invasão da ria, nas cercanias da villa, da via ferrea e de muitas estradas. Em 1791 um militar semeou uma centena de hectares de dunas na Vieira, trabalho só proseguido com resultado actualmente. Bonifacio de An-

drada foi que iniciou entre nós, sob esclarecidas bases e no principio do seculo, este ramo da sylvicultura, começando pela plantação da costa de Lavos, cujo solo agricola ia ser esterilizado pela areia.

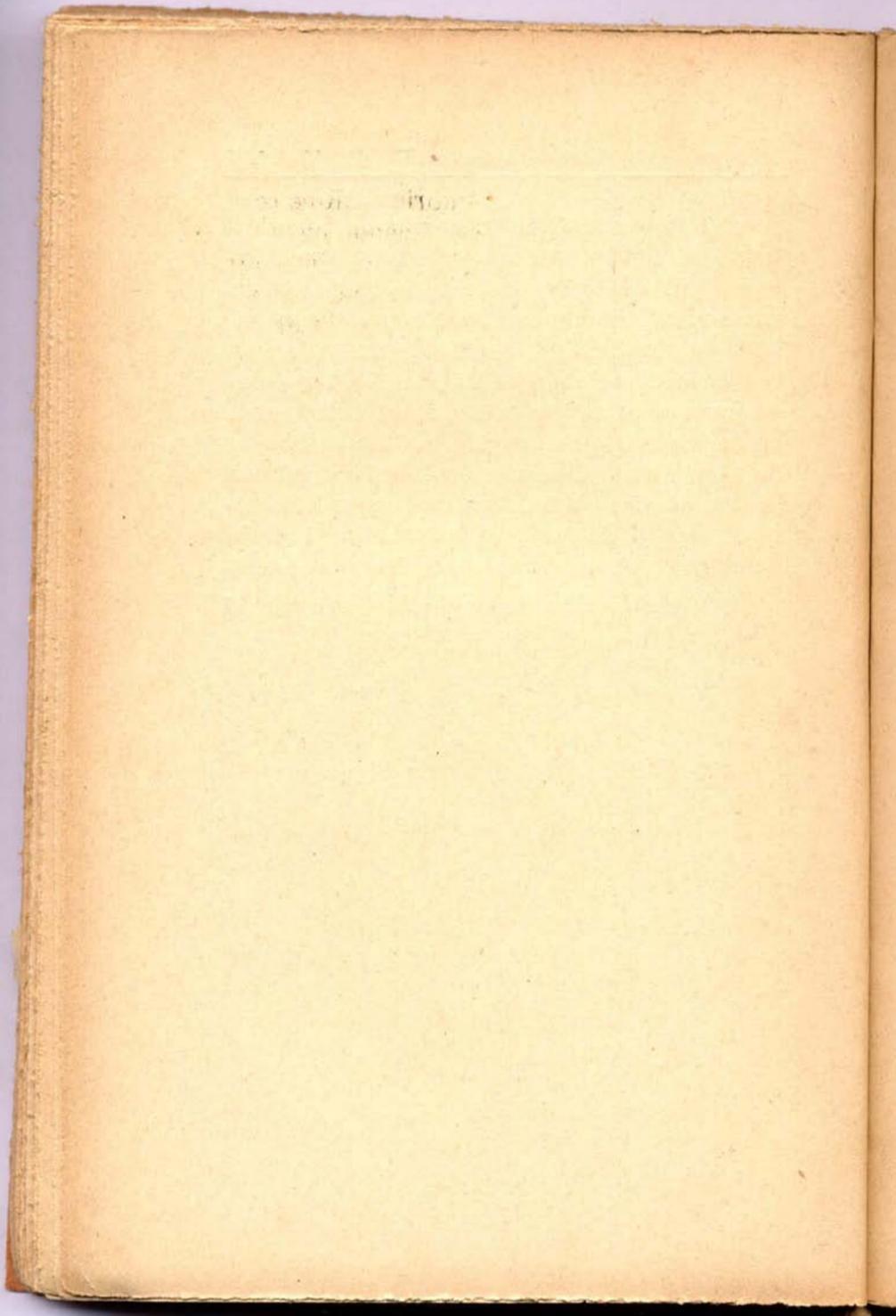
A fixação das dunas de Aveiro mereceu do monarcha, em 1802, um decreto que determinava a sementeira d'um pinhal de defeza e abrigo, custeado por um imposto que incidia nos barcos molisseiros, e cujo excesso, a existir, se deveria applicar em beneficio da pescaria, á cultura da amoreira, á creação do bicho da seda ou ao estabelecimento d'alguuma fabrica de fiação. Até 1812 passaram d'uma dezena os avisos e provisões em ajuda da arborisação e afinal ainda hoje, lentamente, se alcançou continuar o plantio.

Com mais amplitude se trabalha nos arvoredos dos areiaes situados entre o Liz e o Mondego e os d'entre o Atlantico e o pinhal de Leiria. Mas que representa isto em relação á superficie que, anno a anno, as areias vão inutilizando inteiramente para a agricultura! 600 annos, computava um publicista, será o periodo indispensavel para transformar os nossos areiaes em mattas, se se continuar como até hoje!

Não faltam, porém, trabalhos de primeira ordem a aconselharem, depois de estudada, a resolução d'este problema arboricola portu-

guez. Independente da memoria de Ribeiro e Delgado, devem ser especialmente mencionados, n'este ligeiro relato, os trabalhos do snr. Sousa Pimentel e, recentemente, o excellente estudo de Mello de Mattos ácerca da arborisação das dunas de Aveiro. N'estes e ainda em outros ha preceitos a assignalar, com particular recommendação, ao conhecimento do poder central, e principalmente de todas as corporações administrativas locais e do publico, cuja iniciativa, em boa somma, poderia concorrer para a solução do nosso problema florestal, até agora tão imprevidentemente desamparado.

8-8-93.



INDICE

	Pag.
EXPLICAÇÃO PREVIA	5
I. A tatuagem em Portugal.	11
II. Ensino tecnico.	21
III. Passeios geologicos.	31
IV. O Bragança.	39
V. O bicho da seda.	49
VI. Antiguidades nacionaes.	59
VII. As Maias.	75
VIII. Um curso livre.	87
IX. Flora extincta.	99
X. O S. João.	109
XI. Livros d'aula.	123
XII. A inspecção militar e a anthropologia.	135
XIII. Os marmores de Vimioso.	145
XIV. Os ciganos de Portugal.	155
XV. As dunas.	167
XVI. O principe de Monaco.	179
XVII. As ostras.	189
XVIII. O museu da Restauração.	201
XIX. Carvão e ferro.	213
XX. A piscicultura em Portugal.	225
XXI. O Natal.	239
XXII. O vinho.	249
XXIII. As colonias e a opinião nacional.	261
XXIV. Ir p'r'os estudos.	271
XXV. As abelhas.	283
XXVI. O cruel e triste fado.	293

LIVRARIA CHARDRON de Lello & Irmão

98, CLERIGOS, 98

Silva Pinto		Guilomar Torrezão	
De palanque, annotações á vida portugueza contemporanea, 1 vol.	600	Pizicatos, a sahir do prelo.	
No Brazil, 1 vol.	500	Abbate de Prevost	
Os jesuitas, 1 vol.	200	Manon Lescaut, 1 vol.	500
A' hora da lucta.	400	Bernardim Ribeiro	
Alfredo Mesquita		Menina e moça, 1 vol.	500
De cara alegre.	500	Bernardin de Saint-Pierre	
Teixeira Bastos		Paulo e Virginia, 1 vol. ...	300
A crise, 1 vol.	700	Casimiro d'Abreu	
Rumores vulcanicos, 1 vol.	500	Primaveras, 1 vol.	500
Theophilo Braga e a sua obra, 1 vol.	700	Renan	
Poetas brazileiros, 1 vol. .	400	Vida de Jesus, 1 vol.	600
Interesses nacionaes, a sahir do prelo.		Apostolos, 1 vol.	600
Julio Brandão		José P. Sampaio (Bruno)	
Pharmacia Pires, 1 vol. .	500	Notas do exílio, 1 vol. ...	600
Theophilo Braga		João Chagas	
As lendas christãs, 1 vol. .	700	Diário d'um condemnado politico, 1 vol.	500
Camões e o sentimentalismo nacional, 1 vol.	600	João Barreira	
Modernas ideias da litteratura portugueza, 2 vol.	1\$500	Estudos e phantasias, 1 v. em papel de linho nacional com um <i>fusain</i> de Cellini.	700
Visão dos tempos, (epopéa da humanidade), obras poeticas completas, 4 v.	2\$400	Luiz de Magalhães	
Patria portugueza, 1 vol. .	600	Brazileiro Soares, 1 vol. .	700
Historia da litteratura portugueza: Introducção á historia da litteratura, 1 vol.	700	Arnaldo Gama	
Sá de Miranda, e a escola italiana, 1 vol.	700	Caldeira de Pero Botelho, 1 vol.	500
Bernardim Ribeiro, 1 vol.	700	Honra ou loucura, 1 vol. .	500
Gil Vicente, a sahir do prelo.		Filho do Baldaia, 1 vol. ...	600
In Memoriam — Anthero de Quental (homenagem dos seus amigos), 1 vol. em papel de algodão. . .	2\$000	Alexandre Dumas	
em papel de linho.	3\$000	A dama das camelias, 1 v.	400
		Ramalho Ortigão	
		John Bull, 1 vol.	600